

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO

Luiza Maia Amaral

O mundo de Oz: As relações sistêmicas na tradução para o português brasileiro

Juiz de Fora
2024

Luiza Maia Amaral

O mundo de Oz: As relações sistêmicas na tradução para o português brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês.

Orientador: Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida.

Juiz de Fora
2024

Luiza Maia Amaral

O mundo de Oz: As relações sistêmicas na tradução para o português brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês, elaborado sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida

Aprovada em 8 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi -
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda -
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a tradução de *The Wonderful Wizard of Oz* (Baum, 1900), realizada por Delfin e publicada pelo Instituto Mojo de Comunicação Intercultural (2019), intitulada “O Magnífico Mágico de Oz”. A hipótese central deste trabalho é de que a tradução analisada conta com características específicas e a editora tem propósitos editoriais diferenciados, o que revela um tipo de patronagem que é refletido nas escolhas do tradutor. Como aporte teórico, utilizamos o conceito de Patronagem (Lefevere, 1992) para entendermos as relações de patronagem estabelecidas para a tradução e distribuição dessa obra na versão analisada. Também utilizamos a Teoria dos Polissistemas, de Even-Zohar (2000), pois os fatores sócio-histórico-culturais em que o texto original e o texto traduzido estão ancorados podem interferir na tradução, distribuição e recepção da obra. Apresentamos, nesse sentido, um breve panorama da literatura infantil e juvenil no Brasil e do histórico de suas traduções utilizando os estudos de Azenha (2015), Lima (2018) e Verdolini (2012). Para este trabalho, realizamos a análise dos dados selecionados com base nos personagens que compõem a trama, a partir da Sistemática de Deformação da Letra (Berman, 2013 [1985]), tendo como escolha o método qualitativo, que, de acordo com Mason (2006), enfoca o processo e a descrição dos dados e seu principal objetivo é interpretar o fenômeno que está sendo observado. Como resultado, percebemos que o tradutor construiu uma nova rede significativa ao alterar a caracterização dos personagens, fato que pode ser explicado pelas relações de patronagem estabelecidas pela editora para a distribuição da tradução.

Palavras-chave: tradução; literatura infantojuvenil; relações de patronagem.

ABSTRACT

This work aims to analyse the translation of “The Wonderful Wizard of Oz” (Baum, 1900), made by Delfin and published by the *Instituto Mojo de Comunicação Intercultural* (2019), entitled *O Magnífico Mágico de Oz*. The central hypothesis of this work is that the translation analysed has specific characteristics, and that the publisher has different editorial purposes, which reveals a type of patronage that is reflected in the translator’s choices. As a theoretical contribution, we used the concept of Patronage (Lefevere, 1992) to understand the relations of patronage established for the translation and distribution of this work in the version analysed. We also used Even-Zohar’s Theory of Polysystems (2000), because the socio-historical-cultural factors in which the original text and the translated text are anchored can interfere in the translation, distribution and reception of the work. We present a brief overview of children’s and juvenile literature in Brazil and the history of its translations using studies by Azenha (2015), Lima (2018) and Verdolini (2012). For this work, we analysed the selected data based on the characters that make up the plot, using Berman’s Systematic Deformation of the Letter (Berman, 2013 [1985]), choosing the qualitative method, which, according to Mason (2006), focuses on the process and description of the data and its main objective is to interpret the phenomenon being observed. As a result, we can notice that the translator has built a new network of meaning by changing the characterisation of the characters, a fact that can be explained by the patronage relationships established by the publisher for the distribution of the translation.

Keywords: translation; children’s and juvenile literature; patronage relations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – A OBRA <i>THE WONDERFUL WIZARD OF OZ</i> E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO	12
1.1 – O autor.....	12
1.2 As traduções e demais produções artísticas em torno de <i>The Wonderful Wizard of Oz</i>	13
1.3 A tradução de literatura infantil e juvenil no Brasil: breve panorama.....	15
1.4 Síntese do capítulo.....	14
CAPÍTULO 2 – AS TRADUÇÕES DE <i>THE WONDERFUL WIZARD OF OZ</i> SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICA DE TEORIAS DA TRADUÇÃO.....	19
2.1 A Teoria dos Polissistemas.....	19
2.2 A Patronagem.....	20
2.3 O conceito de deformação da letra.....	19
2.5 Síntese do capítulo.....	25
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3.1 Procedimentos de análise.....	26
3.2 Coleta e análise de dados.....	27
3.2.1 Clarificação.....	27
3.2.2 Alongamento.....	28
3.2.3 Enobrecimento.....	29
3.2.4 Empobrecimento qualitativo.....	31
3.2.5 Empobrecimento quantitativo.....	32
3.2.6 Destruição das redes significantes subjacentes.....	33
3.3 Síntese dos resultados.....	37
3.7 Síntese do Capítulo.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

O livro *The Wonderful Wizard of Oz* foi escrito por Lyman Frank Baum, em 1900. A história apresenta uma heroína como protagonista e sua evolução é descrita ao longo da narrativa e dos desafios que ela precisa enfrentar. Apesar de o livro ter sido publicado, inicialmente, há 124 anos, a obra usufrui de lugar de prestígio na literatura mundial e inspira filmes, jogos, músicas, traduções etc. Este Trabalho de Conclusão de Curso assume uma nova perspectiva ao analisar a tradução de Delfin, publicada pelo Instituto Mojo de Comunicação Intercultural, em 2019, levando em consideração a nova rede significativa que o tradutor constrói sobretudo acerca da personalidade dos personagens.

Portanto, buscaremos analisar, qualitativamente (Mason, 2006), excertos da tradução de *The Wonderful Wizard of Oz*. A obra de Baum é estudada sob a perspectiva de diferentes campos de conhecimento, como na área da literatura, (Chiovatto, Carol, 2014), na área da educação, (Ruidiaz et al, 2020), na área da filosofia (da Silva, Eleonoura Enoque et al, 2022) e até mesmo na área da administração (Elias, Rafael Martins, 2019). O livro *The Wonderful Wizard of Oz* já foi traduzido diversas vezes, entre elas temos a tradução de Renata Trufano, em 2013; a tradução feita por Carol Chiovatto, em 2014; a de Fernando Vaz, de 2016; a tradução de Delfin, em 2019; a tradução de Luiz Fernando Martins, em 2020; a tradução de Ligia Cademartori, em 2023, entre muitas outras. O interesse pela tradução de Delfin (2019) se deu pelo fato de o Instituto Mojo ter uma proposta diferenciada de democratizar a literatura, tornando grandes clássicos da literatura mundial acessíveis a todos os leitores que tenham a possibilidade de baixar seus *e-books*. Além da proposta de tornar os livros acessíveis, é possível encontrar versões bilíngues no site da editora Mojo, que normalmente são mais caras no mercado literário. De acordo com o site da editora:

O instituto Mojo de Comunicação Intercultural é uma instituição sem fins lucrativos. Todas as receitas geradas pelo instituto Mojo são revertidas para os projetos em andamento. No momento, nosso maior esforço é a tradução maciça de obras estrangeiras em domínio público, editadas e distribuídas gratuitamente em nosso site.

No curso de Letras do Bacharelado em Tradução de Inglês da Universidade Federal de Juiz de Fora, foram desenvolvidos Trabalhos de Conclusão de Curso¹ que tratam da temática de Literatura Infantil e Juvenil, como, por exemplo, o de Elisama Hellen Vidal Sousa (2016) intitulado “Alice no país da tradução: o que líamos e o que lemos” que se investigou as diferenças entre duas traduções de *Alice's Adventures in Wonderland*, de Lewis Carroll, para o português brasileiro, realizadas em épocas históricas muito distintas. As versões analisadas são as de Monteiro Lobato (1931) e de Maria Luiza X. de A. Borges (2002). O objetivo da pesquisa foi identificar as principais distinções entre essas traduções, avaliando a abordagem de cada tradutor. Além disso, cada tradução foi contextualizada em seu respectivo cenário histórico e cultural, discutindo como o contexto da época pode ter influenciado as decisões dos tradutores. Disponíveis no site de monografias defendidas da UFJF até o momento.

No ano de 2023, Victor César Rodrigues das Graças apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso “A tradução dos regionalismos presentes na fala do personagem Chico Bento” que teve como objetivo investigar as traduções das falas do personagem “Chico Bento” para o inglês. O foco foi em analisar como as falas de “Chico Bento” foram traduzidas, levando em conta as particularidades dessas traduções. Além disso, foram comparadas as escolhas dos tradutores em relação ao dialeto e ao socioleto característicos do personagem, considerando as diferenças socioculturais que influenciam tanto o contexto da obra original quanto o da tradução.

Franciany de Oliveira Campos apresentou, no ano de 2023, o Trabalho de Conclusão de Curso “Não tenha medo, tradutor! Análise das retraduições brasileiras da obra de Coraline, de Neil Gaiman” que teve como objetivo analisar como traduções de épocas distintas abordam os elementos de horror presentes na obra, investigando se esses elementos geram o mesmo efeito nas traduções brasileiras. Além disso, buscou verificar se houve suavização em algumas dessas traduções e como essa suavização ocorreu. Também foi analisado se a hipótese da retradução se aplica ao caso dessa obra.

Este trabalho assume uma nova perspectiva sobre a obra original e sua tradução ao analisar as relações sistêmicas na tradução de Delfin (2019), considerando que muitas características originais dos personagens foram alteradas na tradução. A

¹ Disponíveis no site de monografias defendidas da Universidade Federal de Juiz de Fora até o momento.

manipulação do texto (Lefevere, 1992) pode ser explicada pela Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar (2000) considerando os fatores sócio-histórico-culturais que estão relacionados com o texto original e com o texto traduzido.

Os estudos de Lefevere (1992) sobre a influência da patronagem no processo tradutório, também será de grande importância para a condução desta pesquisa, pois esses estudos fornecem subsídios para compreender o quanto o mercado editorial afeta a produção de uma tradução. De acordo com o autor, o mercado editorial pode interferir no processo de uma tradução influenciando-a, principalmente, por fatores ideológicos e estéticos. A fim de que essas análises possam ser realizadas, utilizaremos a metodologia qualitativa (Mason, 2006), pois é preciso analisar o processo da tradução de Delfin em seu contexto de realização. Para analisar essas relações sistêmicas, adotaremos, também, como aporte teórico, os estudos de Berman (2013 [1985]), sobre a Sistemática de Deformação da Letra face às escolhas tradutórias encontradas.

No capítulo 1, estabeleceremos um breve panorama dos contextos de tradução e de produção do livro *The Wonderful Wizard of Oz*. Também iremos apresentar um breve panorama da tradução infantil e juvenil, de acordo com Azenha (2015), Lima (2018) e Verdolini (2012). No capítulo 2, analisaremos a tradução de *The Wonderful Wizard of Oz* sob a perspectiva de teorias da tradução como a Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar (2000), a influência da patronagem, de acordo com Lefevere (1992), bem como a entrevista obtida com Ricardo Giassetti, fundador do Instituto Mojo de Comunicação Intercultural. Por fim, o capítulo 3 apresentará a metodologia e a análise dos dados coletados durante a pesquisa considerando as redes subjacentes e sob a perspectiva da teoria de deformação da letra, de acordo com Berman (2013 [1985]), em especial no tocante às redes significantes subjacentes. Em seguida, serão apresentadas as considerações finais do estudo, procurando trazer contribuições para os Estudos da Tradução e para as pesquisas sobre tradução de literatura de forma geral.

CAPÍTULO I

A OBRA *THE WONDERFUL WIZARD OF OZ* E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Neste capítulo, apresentaremos a obra *The Wonderful Wizard of Oz*, apresentando algumas informações sobre a vida do autor, o que enriquecerá a compreensão da obra. Em seguida, analisaremos o contexto histórico que envolveu sua criação e seu impacto global, investigando projetos artísticos de culturas e idiomas diferentes, revelando como a narrativa repercutiu ao redor do mundo. Por fim, abordaremos a história da literatura infantil e juvenil, bem como a evolução dessas traduções.

1.1 O autor

The Wonderful Wizard of Oz, publicado em 1900, é considerado o primeiro livro de fantasia escrito por um americano cujo sucesso da publicação foi imediato, de acordo com o site *Library of Congress*². Ainda segundo as informações coletadas do site, os personagens memoráveis, a utilização das forças da natureza para a formação do enredo, a magia; todos esses elementos contribuíram para o sucesso da trama.

Segundo o site *Grupo Autêntica*, seus pais foram Benjamin Ward Baum e Cynthia Stanton Baum. Eles tiveram nove filhos, sendo Baum, o sétimo. No ano de 1882, ele se casou com Maud Gage, com quem teve quatro filhos. Seu pai foi um homem de negócios muito rico e, quando criança, Baum passava muito tempo lendo na biblioteca dele e foi educado em casa.

De acordo com o site *Washburn University*³, L. Frank Baum (1856-1919) foi ator, empresário, escritor e cineasta independente. Ele publicou *Mother Goose in Prose* em 1897 e *Father Goose: His Book* em 1899. Depois disso, ele escreveu vários livros assinando com seu próprio nome e sob pseudônimos; alguns deles foram Edith Van Dyne, Floyd Akers, Capitão Hugh Fitzgerald, John Estes Cooke, Laura Bancroft. Ainda

² Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/l.-frank-baum/1532>. Acesso em: 22 abr. 2024.

³ Disponível em: <https://www.washburn.edu/reference/cks/mapping/baum/index.html>. Acesso em: 2 set. 2024.

conforme o site *Washburn University*, ele escreveu 82 contos, mais de 200 poemas e 55 romances. No total, foram escritos 14 livros sobre o universo de Oz, sendo eles: *The Wonderful Wizard of Oz (1900)*; *The Marvelous Land of Oz (1904)*; *Ozma of Oz (1907)*; *Dorothy and the Wizard in Oz (1908)*; *The Road to Oz (1909)*; *Emerald City of Oz (1910)*; *The Patchwork Girl of Oz (1913)*; *Tiktok of Oz (1914)*; *The Scarecrow of Oz (1915)*; *Rinkitink of Oz (1916)*; *The Lost Princess of Oz (1917)*; *The Tin Woodman of Oz (1918)*; *The Magic of Oz (1919)*; *Glinda of Oz (1920)*.

1.2 As traduções e demais produções artísticas em torno de *The Wonderful Wizard of Oz*

O universo de Oz vem sendo explorado em filmes e desenhos e até hoje conquista um público variado. Conforme já mencionado, o livro *The Wonderful Wizard of Oz* foi publicado pela primeira vez durante um período histórico nos Estados Unidos, de acordo com Silva (2014), marcado pela expansão territorial, militar e pelo crescimento financeiro. Entre o século XIX e o século XX, período em que houve a publicação do livro, o país foi palco de acontecimentos como a Guerra da Secessão e a marcha para o oeste.

A produção artística inspirada no livro de Baum ainda é variada e criativa. Mesmo depois de tantos anos e diversas mudanças na sociedade, a história tem sido reescrita e incorporada em jogos, filmes, teatro, musicais e seriados. Cada produção artística tem diferentes abordagens sobre o enredo da história. Algumas são mais fiéis e buscam contar a história sob a perspectiva de como ela foi escrita e outras usam as informações disponíveis nos livros de Baum para contar a história de um personagem específico ou para recriar um ponto de vista.

O musical *The Wizard of Oz* foi lançado em 1902, em Chicago, e, logo depois, foi para Broadway. O roteiro teve contribuições de Glen MacDonough, com a assinatura de L. Frank Baum. Mais tarde, em 1939, foi lançado um filme no cinema mudo inspirado no mundo de Oz, dirigido por Larry Semon. O filme "O Mágico de Oz", estrelado por Judy Garland, teve um sucesso tão grande que a música *Somewhere over the rainbow* foi eternizada por esse filme. No ano de 1978, foi a vez do filme musical "O Mágico Inesquecível" que contava a história de uma professora que foi para a terra de Oz. Esse filme musical foi adaptado da peça da Broadway e seu elenco é formado por protagonistas negros, entre eles, Michael Jackson. O mundo de Oz também fez

sucesso no Brasil com o filme "Os Trapalhões e o Mágico de Óroz", em 1984, com o comediante Didi, Renato Aragão, que marcou a infância de uma geração. A Broadway teve uma de suas produções mais lucrativas com *Wicked*, de 2003. A obra teve premiações como três *Tony Awards* e um *Grammy*. "Os Muppets e o Mágico de Oz" também ganhou espaço na televisão no ano de 2005, estrelado pela cantora Ashanti. No ano de 2013 foi lançado o filme "Oz: Mágico e Poderoso", em uma produção da Disney. No ano de 2023, em Juiz de Fora, foi realizado o espetáculo "Além do Arco-íris", inspirado no universo de Oz, com o objetivo de contar a história LGBTQIA+ de Juiz de Fora.

As histórias de Baum também influenciaram vários músicos. *Return to Oz*, da banda *Scissor Sisters*, de 2004, faz referência à Cidade Esmeralda e a Oz. Elton John também foi inspirado pelo mundo mágico, com a música *Goodbye Yellow Brick Road*, em 1973. Em 2000, a banda *De La Soul* lançou a música "Oooh". O videoclipe tinha uma versão *hip-hop* e Dorothy e seus amigos não queriam voltar para casa. *Run-Around*, de *Blues Traveler*, lançou um videoclipe com pessoas fantasiadas de personagens do reino de Oz durante uma festa. O "Homem de Lata" ou "Lenhador de Lata" inspirou a banda *America*, no ano de 1974, com a música *Tin Man*, com referências claras ao personagem.

1.3A tradução de literatura infantil e juvenil no Brasil: breve panorama

De acordo com Lima (2018), a produção de literatura infantil e juvenil no Brasil teve seu início com a importação de obras, seja por meio da adaptação, da imitação ou da tradução. No século XIX, começaram a vir de Portugal os primeiros livros traduzidos para crianças brasileiras. Não havia muita diferença entre a literatura infantil e a literatura escolar, além de a circulação dos livros ser restrita.

Um dos motivos para o surgimento de um nacionalismo literário, citado pela autora, foi a frequente insatisfação manifestada por educadores e intelectuais em relação às traduções lusitanas. A partir desse momento, novos tipos de traduções começaram a surgir, com tradutores que tinham conhecimento o suficiente do português brasileiro para diferenciá-lo do português de Portugal, como, por exemplo, *Robinson Crusoe* (Carlos Jansen, 1882) e *D. Quixote de La Mancha* (Carlos Jansen, 1885).

Na virada do século XIX para o século XX, o Brasil protagonizou dois eventos sociopolíticos marcantes: a Abolição da Escravatura, no ano de 1888, e a Proclamação da República, no ano de 1889. Com esse novo cenário de fim do trabalho escravo e novas condições econômicas, políticas e sociais, um potencial público consumidor de livros começou a ser formado. Diversos autores escreveram literatura infantil juvenil durante esse período. Entre eles, Coelho Neto, Júlia Lopes de Almeida, Manoel Bonfim e Olavo Bilac. Suas obras têm em comum uma pedagogia que instrua por meio do prazer, utilizando o patriotismo e o amor à terra. Percebe-se, dessa forma, que a literatura infantil é marcada por um projeto cujo intuito era estabelecer uma identidade nacional, apesar de ter adotado, em termos de referências, formas e modelos europeus.

A partir da década de 1930, é possível comentar sobre uma literatura feita para crianças no Brasil com autores como Carlos Lébeis, Cecília Meireles, Érico Veríssimo, Malba Tahan, Monteiro Lobato e Viriato Correia. Dessa forma, a Literatura Infantil desenvolvia sua própria identidade, valorizando a cultura do Brasil e o folclore nacional, sendo, Monteiro Lobato, de acordo com Lima (2018), grande responsável por essa mudança.

Regina Zilberman, atualmente professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, concedeu uma entrevista, no ano de 2016, ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, (CEALE), da Faculdade de Educação da UFMG. Nessa entrevista, ela comenta sobre o predomínio das traduções nos anos 1950 aos anos 1980. Nas décadas seguintes, ela afirma que a literatura infantil adota uma temática urbana focando na valorização de elementos políticos. Ainda segundo ela, atualmente a literatura infantil não perdeu essa característica apesar de ter investido bastante no que ela considerou uma metalinguagem. Ou seja, uma incorporação de produtos provenientes de outras linguagens como a linguagem gráfica, paródia ou produção literária anterior.

Quando perguntada acerca das mudanças que ocorreram na literatura infantojuvenil brasileira nos últimos anos, Zilberman comentou que ocorreu o crescimento e a consolidação do mercado. O mercado literário é fortalecido e recebe um suporte do governo desde meados dos anos 1990 até 2014, apesar de, segundo ela, não ser uma influência ideológica. O mercado é fortalecido ao receber esse suporte do governo e os autores respondem a isso produzindo uma literatura diferenciada, de acordo com a professora, buscando uma escrita criativa que permite a introdução da

fantasia, da intertextualidade, da paródia etc.

Verdolini (2012) busca mapear algumas tendências na tradução de literatura infantojuvenil para o português do Brasil. No entanto, são encontrados exemplos que evidenciam um descaso em se tratando de uma literatura que ainda é considerada “menor”. O imediatismo do mundo contemporâneo alcançou o espaço dos livros e é cada vez mais evidente a necessidade de novos títulos e de que obras estrangeiras que fazem sucesso sejam traduzidas o mais rápido possível para a nossa língua.

As editoras pagam impostos e precisam de tempo para publicar e manter a qualidade das obras, no entanto, com um mundo globalizado, a internet revelou-se uma ferramenta extremamente capaz de competir com as editoras, pois tudo pode ser gratuito e instantâneo. Como consequência dessa nova dinâmica, a qualidade de textos e de obras se perde. Milton (2002 *apud* Verdolini, 2012), comenta sobre a “tradução de fábrica” em que muitas traduções são produzidas às pressas para que o mercado de massa seja atendido, no entanto, tais traduções feitas em ritmo industrial não estão em conformidade com o cuidado que a atividade requer. Percebe-se também, de acordo com Verdolini (2012, p. 5), que um tradutor precisa lidar com “clientes, agências, redes de contato, pesquisas, uso de tecnologias, além da conscientização dos papéis da tradução na sociedade e da sociedade na tradução.”

A tradução permite à sociedade que o conhecimento seja compartilhado. Por meio da tradução, é possível compreender o mundo apesar da barreira linguística. Nesse contexto, Verdolini (2012) ressalta acerca da tradução de literatura infantil e juvenil no Brasil:

Não bastasse não se pesquisar sobre os métodos e procedimentos tradutórios desse gênero, estudos sobre o mercado das publicações contemporâneas desse filão são escassos no Brasil. Primeiramente, grande parte das pesquisas acerca da literatura infantil em geral encerra-se nos anos 80²; depois, a maioria trata do gênero por épocas, mencionando o que havia de mais significativo nas mesmas, mas se ocupa muito pouco do processo tradutório das obras que aqui chegavam. Por fim, muitos desses estudos buscam retratar mais profundamente a formação da literatura nacional, dando pouca ou nenhuma ênfase ao mercado de livros traduzidos, como lembram, por exemplo, Lajolo e Zilberman (2007:12) em sua obra sobre literatura infantil: “deixamos de levar em conta os textos traduzidos que, majoritários na década de 70, são absolutamente fundamentais para a história da leitura infantil brasileira”.

A tradução da literatura infantil e juvenil tem um importante papel político, pois

ela pode ceder ao mercado ou "pode servir como instrumento de insubordinação a normas mais amplas que englobam estratégias editoriais baseadas em políticas educacionais discutíveis", de acordo com Azenha (2015). As áreas da Psicologia e da Psicanálise também apresentam interesse ao pesquisar sobre o conceito da imagem que a criança e a infância apresentam. A Escola de Heidelberg, na Alemanha, contribui bastante com os Estudos da Tradução, pois, de acordo com Azenha:

Em primeiro lugar, e em consonância com as observações que deram início a esse estudo, o deslocamento do traço distintivo do gênero para seu público receptor deixa clara a necessidade de uma mirada prospectiva, tão cara aos estudos funcionais, rumo a uma constelação de fatos que determinam a recepção. Em segundo lugar, porque a busca por um fio de meada que sirva de embasamento teórico aos trabalhos envolvendo a tradução de LII passa necessariamente pela definição de um propósito, de um *skopos*, conceito central dos estudos daqueles teóricos alemães.

1.4 Síntese do capítulo

Neste capítulo, analisamos a obra *The Wonderful Wizard of Oz* à luz do contexto histórico em que foi escrita, bem como do período de publicação da tradução. Além disso, apresentamos informações sobre a vida do autor, com o intuito de contextualizar sua produção literária. Para evidenciar o impacto da obra na sociedade em nível global, investigamos projetos artísticos oriundos de diversas regiões e em diferentes idiomas. Por fim, abordamos brevemente a história da literatura infantil e juvenil e de suas traduções ao longo do tempo.

CAPÍTULO II

AS TRADUÇÕES DE THE WONDERFUL WIZARD OF OZ SOB A PERSPECTIVA DE TEORIAS DA TRADUÇÃO

Neste capítulo apresentaremos o aporte teórico que nos basearemos ao longo da análise da tradução. A Teoria dos Polissistemas, de Even-Zohar (2000), será útil para as respectivas posições da obra e de sua tradução em seus respectivos polissistemas literários e como a obra apresenta sua importância na sociedade. Também utilizaremos o conceito de Patronagem, de acordo com Lefevere (1992), pois o contexto editorial da tradução mostrou-se relevante para a análise. Ao final do capítulo, serão discutidos os conceitos de Berman (2013 [1985]) sobre a deformação da letra, que irão embasar a análise qualitativa.

2.1 A Teoria dos Polissistemas

Para analisar uma tradução, é necessário entender o contexto de produção tanto do texto original como o de sua respectiva tradução. Por esse motivo, a Teoria dos Polissistemas, de Even-Zohar (2000), será útil para entender os fatores sócio-histórico-culturais que estão relacionados com o texto original e com o texto traduzido. Consideramos que uma das grandes contribuições da Teoria dos Polissistemas para a tradução é a possibilidade de relacionar de forma integrada a cultura de partida e a cultura de chegada. Even-Zohar (2000) fundamenta seus estudos a partir da noção dinâmica de sistema, tendo como base a concepção sistêmica proposta pelos formalistas russos. Para o autor, um polissistema (cultural) é formado por vários sistemas, inclusive o literário, que coexistem em um processo contínuo, dinâmico e flexível de interação, movido por dinâmicas que, segundo Lefevere (1992), são de natureza estética e ideológica. Zohar (2000) considera a literatura traduzida como parte essencial do sistema literário.

A concepção de sistema proposta por Itamar Even-Zohar (2000) refere-se a um conjunto de elementos inter-relacionados que trabalham em conjunto dentro de um contexto específico. Em sua obra, o autor estabelece o conceito de "polissistema", que representa uma rede complexa de sistemas literários e culturais que interagem entre si.

O autor sustenta que a literatura e a cultura não devem ser compreendidas de forma isolada, mas sim como partes integrantes de um sistema mais amplo, que abarca

fatores sociais, históricos e políticos. Dentro desse polissistema, as obras literárias e as tradições culturais se influenciam mutuamente, sendo as relações entre os diversos sistemas—literário, cultural e social—fundamentais para a produção e recepção de textos.

Assim, a noção de sistema proposta pelo autor, contribui para os Estudos da Tradução ao tornar possível entender como as obras literárias se inserem em um contexto mais abrangente e como as interações entre diferentes esferas contribuem para a dinâmica cultural e literária.

Quando falamos em literatura, é preciso levar em consideração o polissistema, não sendo possível falar sobre sistema literário de forma estrita, por não se resumir apenas a um pequeno conjunto. Segundo Even-Zohar (2000), a literatura traduzida é um sistema responsável por integrar o polissistema literário. Dessa forma, ela é capaz de assumir um estatuto periférico/secundário ou central/primário. O autor busca definir qual o papel da literatura traduzida no polissistema literário. Ele reconhece que a literatura traduzida pode exercer uma posição primária, quando sua participação no polissistema é tão notória que ela consegue modelar o centro de um polissistema, criando modelos e elementos. A literatura traduzida também pode exercer uma posição secundária, que reforça elementos e modelos estabelecidos no passado, ou seja, o tradutor busca modelos já existentes para o texto traduzido. A literatura traduzida pode atingir uma posição mais central quando um sistema literário é considerado jovem.

2.2 A Patronagem

Lefevere (1992), com seus estudos acerca da tradução, apresenta uma nova perspectiva da literatura como um sistema que está inserido em um contexto cultural, salientando os processos de manipulação presentes em sua produção e recepção. O autor contribui para os Estudos da Tradução ao considerar quem reescreve, sob que circunstância, por que, e para qual público-alvo.

A concepção de sistema, conforme analisada por Lefevere (1992), está relacionada à sua reflexão sobre a tradução e a conexão entre literatura e cultura. O autor argumenta que a literatura não existe de forma independente; ela integra um sistema mais abrangente que abarca fatores sociais, políticos e econômicos que afetam tanto a produção quanto a recepção dos textos.

O autor ressalta que as obras literárias são moldadas por convenções e normas

presentes em um contexto cultural específico. Além disso, Lefevere discute o papel do tradutor como um mediador que adapta o texto traduzido às expectativas e às normas do público-alvo.

Para ele, o sistema literário é formado por várias forças, incluindo a ideologia predominante, o mercado editorial e as instituições culturais, que influenciam a forma como as obras são criadas, selecionadas e interpretadas. Assim, a ideia de sistema em Lefevere enfatiza a interdependência entre a literatura e o contexto cultural mais amplo, sublinhando a complexidade e a dinâmica das interações entre os diferentes elementos do sistema literário.

Segundo Lefevere (1992), a patronagem é formada por um elemento ideológico, um componente econômico e um componente de status. O primeiro restringe a escolha e o desenvolvimento da forma e do conteúdo, ele está relacionado aos profissionais que atuam em uma obra, como o tradutor, por exemplo. O componente econômico está ligado ao financiamento do trabalho de escritores e reescritores, como as editoras, por exemplo, que são responsáveis pela divulgação e pelo financiamento de uma tradução. Por fim, o componente de status diz respeito à função que uma obra significa para a sociedade, ou seja, o quão relevante e famosa uma obra é em seu contexto social, conferindo status aos envolvidos em seu projeto.

Ainda de acordo com o autor, a patronagem pode ser diferenciada ou indiferenciada. Quando a patronagem é diferenciada, o sucesso econômico pode ser independente de fatores ideológicos, não traz, necessariamente, o status consigo, ao menos não para o que pode ser chamada elite literária, de acordo com Lefevere. Podemos citar o exemplo dos *best-sellers*. Quando a patronagem é indiferenciada, ela é fundamentada por ideologias específicas, muito comum no passado, catalisada pela figura do patrono ou mecenas. De acordo com Lefevere, o esforço do mecenas é direcionado, principalmente, para manter a estabilidade do sistema social. Dessa forma, a produção literária que foi aceita e promovida dentro de tal sistema deve promover esse objetivo, ou, ao menos, não se opor aos detentores do poder.

O conceito de patronagem, conforme concebido por Lefevere (1992), mostra-se pertinente à análise deste trabalho, pois além de a editora publicar *e-books* gratuitos, alguns podem ser encontrados em versões bilíngues, como é o caso da tradução de *The Wonderful Wizard of Oz*, que estamos analisando. Na entrevista que obtivemos com Ricardo Giassetti, fundador e editor de livros do Instituto Mojo, ao questionarmos acerca dos parâmetros editoriais do instituto, Giassetti afirma que:

Os parâmetros curatoriais levam em conta, principalmente, a disponibilidade da obra original em domínio público e a sua popularidade (ou potencial de ser popular, no caso de obras menos evidentes, seja por razões temporais, linguísticas (quando a obra está em um idioma dito 'periférico' ou simplesmente por falta de um olhar contemporâneo sobre ela). O Efeito Lynde nos ajuda a buscar e cancelar as obras que escolhemos, o que nos ajuda a mitigar qualquer erro de rota — se uma obra é lida já há 500 anos, então provavelmente ela continuará sendo por mais 500, pelo menos. (GIASSETTI, 2023)

Considerando os conceitos apresentados, quais sejam, de componente ideológico, componente econômico e componente de status, é possível defender que a publicação da tradução realizada pela Mojo atende a todos eles. Na página “Quem somos” do site do instituto, é possível encontrar suas descrições e relacioná-las aos termos de Lefevere.

O componente ideológico pode ser visto na seleção das obras por parte da editora, bem como no papel do tradutor, pois, no processo de elaboração de um produto — um livro, nesse contexto —, ele atua como intermédio entre o componente de status e entre o componente econômico.

Com relação ao componente econômico, é possível relacionar a resposta que Ricardo Giassetti nos deu, acerca dos parâmetros editoriais do Instituto Mojo, na entrevista que realizamos:

Como nossos recursos ainda são investimentos de capital e de doação de serviços dos diretores e conselheiros, sem verbas públicas ou privadas para a manutenção do projeto, e por ser uma entidade sem fins lucrativos, o Instituto Mojo também publica algumas das obras editadas em formato impresso, que são vendidas e que revertem alguma receita para o programa. (GIASSETTI, 2023)

Ainda de acordo com a entrevista nos foi concedida pelo fundador do instituto, quando questionamos o porquê de retraduzir *The Wonderful Wizard of Oz*, considerando a existência de outras traduções, Giassetti faz uma reflexão acerca da patronagem que normalmente ocorre nas editoras:

Um dos motivos da criação do programa Literatura Livre é fazer com que as traduções de obras em domínio público também sejam veiculadas sem custo e sem limites. O dilema do domínio público é que as editoras convencionais lançam mão desse acervo da humanidade para criar seus chamados fundos de catálogo (livros com vendas baixas porém perenes); mas ao publicarem suas

versões, estão renovando o copyright © e, portanto, cobram por isso. A renovação do © se dá pela tradução da obra, que é caracterizada como propriedade intelectual e por consequência barra a sua livre circulação, gerando royalties para os tradutores ou, mais provavelmente, para as editoras, que compram as traduções dos tradutores em caráter definitivo. (GIASSETTI, 2023)

Ainda em relação à pergunta que fizemos sobre o porquê de fazer uma nova tradução de *The Wonderful Wizard of Oz*, e buscando compreender mais acerca da patronagem que influencia a tradução que estamos analisando, Giasseti nos explica como o Instituto Mojo se diferencia das outras editoras:

Dito isso, o Instituto Mojo, enquanto veiculador das obras digitais em caráter gratuito, para quebrar a cadeia financeira envolvendo o domínio público, adquire ou demanda traduções de acordo com sua curadoria também em caráter definitivo, mas desta vez veiculando seus e-books sem custo algum em seu site e em plataformas como Amazon Kindle. (GIASSETTI, 2023)

Para o componente de status, podemos citar a grande fama da obra de Baum, considerando todos os livros, filmes, músicas, jogos etc. que foram inspirados no mundo de Oz. Logo, como já citado neste trabalho, a obra analisada já se apresenta em um polissistema central e continua em uma posição privilegiada ao longo dos anos, o que, conseqüentemente, garante à editora que ele continue sendo baixado e comprado por leitores, sem apresentar consideráveis prejuízos, conferindo uma posição de status também a seu tradutor.

Antes de passarmos à análise da tradução da obra objeto de nossa pesquisa no Capítulo 3, iremos traçar um breve panorama da tradução de literatura infantil e juvenil no Brasil.

2.3 O conceito de deformação da letra

Utilizaremos, neste trabalho, a obra de Antoine Berman (2013 [1985]) denominada “A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo” sobre a Sistemática da deformação da letra, com o intuito de analisar os excertos selecionados considerando as relações sistêmicas da obra. Para o autor, a tradução tende a apresentar uma essência etnocêntrica, do ponto de vista cultural; uma essência hipertextual, do ponto de vista literário e uma essência platônica do ponto de vista filosófico. Para Berman, porém, há uma essência ainda mais profunda além dessas

três, que é, de forma simultânea, ética, poética e pensante que se define ao que ele chama de "letra". Ainda de acordo com o autor, é necessário que haja uma destruição da tradição etnocêntrica, hipertextual e platônica da tradução para que seja possível alcançar essa dimensão.

Segundo Berman (2013 [1985] p. 67), existem tendências deformadoras na tradução "cujo fim é a destruição, não menos sistemática, da letra dos originais, somente em benefício do "sentido" e da "bela forma".". Em seu livro, "A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo", o autor discorre sobre as treze tendências deformadoras elencadas por ele: a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento, o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a homogeneização, a destruição dos ritmos, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição dos sistematismos textuais, a destruição (ou a exotização) das redes de linguagens vernaculares, a destruição das locuções e idiotismos, o apagamento das superposições de línguas. Segundo ele, é possível que existam outras tendências; algumas podem convergir ou derivar das outras; algumas são muito conhecidas ou podem pertencer somente à língua francesa classicizante. No entanto, de acordo com o autor, afeta toda tradução independente da língua, ao menos no contexto ocidental.

A racionalização reorganiza a estrutura de uma frase com o objetivo de ordená-la na língua de chegada considerando a ordem do discurso. A racionalização deforma o texto original à medida que sua tendência de base, a concretude, é invertida conforme suas arborescências sintáticas são linearizadas. Por exemplo, ao traduzir verbos por substantivos, ou, entre dois substantivos, traduzir pelo mais comum.

Na clarificação, a frase é reorganizada na língua de chegada, tornando-se mais clara. Em um sentido negativo da clarificação, ela pode tornar claro no texto de chegada o que não era ou não deveria ser claro no texto de partida, como a tradução parafrásica ou explicativa ou a passagem da polissemia à monossemia.

Ao falar do alongamento, Berman explica que as traduções tendem a ser mais longas que o texto fonte, no entanto, "o acréscimo não acrescenta nada, só aumenta a massa bruta do texto, sem aumentar sua falância ou sua significância" (p.72), mas trata-se de uma tendência inerente ao ato de traduzir.

O enobrecimento é uma maneira de "embelezar" a tradução. É comum perceber o enobrecimento no campo literário, embora exista também no campo das ciências humanas. O enobrecimento pode ser considerado uma reescritura, um "exercício de

estilo” (p. 74).

O empobrecimento qualitativo ocorre quando as expressões, termos etc. são substituídos por outras(os) que não são icônicos, ou seja, perdem a riqueza que existia na língua fonte. O empobrecimento quantitativo é um desperdício lexical. Ele ocorre quando há "menos significantes na tradução que no original". (p. 76).

A homogeneização unifica elementos do original que são heterogêneos. Segundo o autor, o tradutor tende a unificar o que é da ordem do diverso e agrupa a maior parte das tendências do sistema de deformação. Todavia, é necessário que ela seja considerada como uma tendência em si.

Outra tendência deformadora que Berman descreve é a destruição dos ritmos. É possível perceber a construção de ritmo não apenas na poesia, mas também em um romance, em uma carta ou em um ensaio. No entanto, quando a pontuação, por exemplo, é alterada, o ritmo do texto também pode ser afetado.

Na destruição das redes significantes subjacentes, um dos tecidos significantes da obra pode ser destruído quando a tradução não transmite tais redes. Esses tecidos são relevantes para a construção do texto e, quando não traduzidos, se perdem.

A destruição dos sistematismos de uma obra, de acordo com o autor, “ultrapassa o nível dos significantes: estende-se ao tipo de frases de construções utilizadas.” (p. 80).

Para a tendência deformadora da destruição ou exotização das redes de linguagens vernaculares, Berman observa que “toda grande prosa mantém relações estreitas com as linguagens vernaculares” (p. 81). Quando a linguagem vernacular é empregada em um texto, ela se torna uma característica dele. Caso ela seja apagada com a supressão de diminutivos, ou com a substituição dos verbos ativos por verbos com substantivos, por exemplo, ocorre a destruição ou a exotização dessas redes. Uma forma comum para conservar os vernaculares é exotizando-os. Por exemplo, ao usar o itálico, para destacar o que não é original. Em seguida, acrescentar algo para torná-lo mais verdadeiro, destacando o vernacular a partir de um estereótipo.

No que diz respeito à destruição das locuções, Berman ressalta que há grande quantidade de "imagens, locuções, modos de dizer, provérbios etc. na prosa, que dizem respeito ao vernacular.” (p. 83). No entanto, uma forma de deformação pode ser encontrada quando um idiomatismo é substituído pelo seu equivalente em uma tradução, considerando que "traduzir não é buscar equivalências” (p. 84).

O apagamento das superposições de línguas ocorre quando a superposição da

língua é ameaçada pela tradução. Na obra de Guimarães Rosa, por exemplo, o português padrão e os falares do Nordeste se misturam. Segundo Berman “as tendências que acabamos de analisar brevemente formam um todo que desenha indiretamente o que entendemos por letra: a letra são todas as dimensões às quais o sistema de deformação atinge.” (p. 86).

2.4 Síntese do capítulo

Neste capítulo apresentamos as teorias e estudos que orientam esta pesquisa, como a Teoria dos Polissistemas, segundo Even-Zohar (2000), a influência da patronagem, de acordo com Lefevere (1992), e apresentamos trechos da entrevista obtida com o fundador do Instituto Mojo com o intuito de ilustrar como ocorre o esquema de patronagem na Mojo e em outras editoras, a fim de argumentar de que forma o Instituto se diferencia de outras editoras em relação ao seu esquema de seleção e distribuição dos títulos disponibilizados no mercado. Por fim, apresentamos as treze tendências deformadoras ilustradas por Berman (2013 [1985]). No próximo capítulo iremos apresentar a metodologia adotada para a pesquisa bem como a análise dos dados coletados sob uma perspectiva qualitativa de acordo com Mason (2006).

CAPÍTULO III

METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as escolhas tradutórias da obra realizadas por Delfin (2019), relacionadas ao polissistema literário em que a obra e a tradução estão localizadas.

Os objetivos específicos se dividem em: 1) observar as relações sistêmicas da tradução no contexto brasileiro em termos de relações de patronagem; e 2) analisar as escolhas tradutórias em termos de deformação da letra, definida por Berman (2013 [1985]). A hipótese central deste trabalho é de que a tradução objeto desta pesquisa apresenta características próprias, circunscritas ao seu contexto de produção, realizada e distribuída por uma editora com propósitos editoriais diferenciados, revelando um tipo de patronagem refletido nas escolhas tradutórias.

3.1 Procedimentos de análise

Neste trabalho, serão analisados sete excertos da obra traduzida em comparação com a obra original e quatorze excertos também em comparação com a obra original, mas, tendo como base as treze tendências deformadoras de Berman (2013 [1985]). Para que seja possível realizar tais análises, será utilizado o método qualitativo. De acordo com Mason (2006), com a pesquisa qualitativa, é possível compreender a dinâmica de mudanças, de contextos e de processos sociais. Apesar de o método quantitativo prever mudanças e padrões que existem em uma sociedade e apontar medidas, semelhanças e tendências, para Mason (2006) a pesquisa qualitativa tem a vantagem de explicar um objeto mais precisamente por se atentar ao sentido mais amplo.

O método qualitativo tem como foco o processo, a observação, o significado, a descrição e a compreensão. A pesquisa qualitativa é descritiva e considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. Seu principal objetivo é interpretar o fenômeno observado. O pesquisador é influenciado e influencia o fenômeno que está sendo estudado, dessa forma, não é possível falar em “suposta certeza” do método experimental.

3.2 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada a partir das descrições dos personagens. Inicialmente, foram destacados os personagens que aparecem no livro *The Wonderful Wizard of Oz* e suas respectivas descrições. A partir disso, foram organizadas oito quadros (disponíveis como anexo) com três colunas divididas por nome do personagem, texto original e tradução. Os quadros foram organizados pelos seguintes grupos: familiares de Dorothy; bruxas; amigos de Dorothy; personagens secundários que ajudam Dorothy e seus amigos; personagens que atacam Dorothy e seus amigos; personagens que foram contados por meio de uma história; personagens da região da fina porcelana e personagens da cidade de Oz.

A análise dos dados que foram coletados foi realizada a partir da compilação dos dados em tabelas observando as novas redes significantes que foram criadas. Ao todo, foram analisados dezenove excertos. Doze excertos foram analisados com base nas tendências deformadoras segundo Berman (2013 [1985]) entre texto original e tradução. Percebemos que, das treze, seis se repetiam ao longo do recorte realizado: clarificação; alongamento; enobrecimento; empobrecimento qualitativo; empobrecimento quantitativo e destruição das redes significantes subjacentes. Sendo esse, portanto, nosso critério de exclusão. Para este trabalho, selecionamos dois excertos de cada tendência deformadora encontrada na análise conforme apresentaremos a seguir. Os outros sete excertos foram elaborados em sete tabelas com trechos retirados do texto original e sua respectiva tradução e os usamos para evidenciar, com base na comparação entre excertos, a nova rede significativa que foi criada a partir das escolhas tradutórias de Delfin (2019).

3.2.1 Clarificação

A clarificação reorganiza a frase na língua de chegada e a deixa mais clara em um sentido de tornar claro no texto de chegada o que não era ou não deveria ser claro no texto de partida, como, por exemplo, a tradução explicativa ou parafrásica ou a passagem da polissemia à monossemia.

Quadro 3: a mudança de sentido

Personagem	Original	Tradução
China Princess	Dorothy wanted to see more of the Princess,	Dorothy queria ver a princesa mais de perto.

Fonte: elaborado pela autora

No excerto retirado para o quadro 3, Dorothy estava encantada com a princesa e queria vê-la com mais detalhes. No entanto, na tradução, o sentido é de que Dorothy queria ver a Princesa mais de perto, diferente do sentido que está no original. Embora a informação possa ser inferida, ela não está clara no texto em inglês.

Quadro 4: a reordenação sintática

Personagem	Original	Tradução
Mr. Joker	He is considerably cracked in his head, and that makes him foolish.	— Já quebrou tantas vezes a cabeça que ficou Desmiolado

Fonte: elaborado pela autora

No quadro 4, o personagem Mr. Joker tem a cabeça consideravelmente quebrada. Na tradução, o personagem tem a cabeça trincada em diversos pontos, mas a informação de que ela foi quebrada várias vezes já tinha sido informada em outro segmento do texto original e o autor não a escreveu novamente nesse trecho. Além disso, do ponto de vista sintático, o texto original e a tradução estão estruturados de forma distinta.

3.2.2 Alongamento

Berman afirma que as traduções tendem a ser mais longas que o texto fonte e que apesar de ser uma tendência inerente ao ato de traduzir, o acréscimo apenas aumenta a massa bruta do texto.

Quadro 5: alongamento do advérbio

Personagem	Original	Tradução
Aunt Em	When Aunt Em came there to live she was a young, pretty wife.	No dia em que Tia Em veio morar aqui, ela era uma esposa jovem e bonita.

Fonte: elaborado pela autora

No quadro 5 o advérbio “When” foi traduzido para “no dia em que”, o que apresenta um alongamento na tradução, considerando que também existe a possibilidade de se traduzir “When” por “quando”, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, contribuindo, assim, para o alongamento do texto.

Quadro 6: o nome próprio

Personagem	Original	Tradução
Green Girl	The soldier now blew upon a green whistle, and at once a young girl, dressed in a pretty green silk gown, entered the room.	O Soldado de Bigode Verde fez soar um apito verde e imediatamente uma moça de toga de seda verde entrou na sala.

Fonte: elaborado pela autora

No texto original do quadro 6, o substantivo “soldier” é utilizado para designar o personagem de forma genérica, o que pode resultar em uma interpretação mais vaga ou ambígua. Em contrapartida, na tradução, a expressão “Soldado de Bigode Verde” é empregada, introduzindo um elemento descritivo que enriquece a caracterização do personagem. Essa escolha traduz uma estratégia de alongamento que não apenas esclarece a identidade do soldado, mas também adiciona uma dimensão visual que não existia no texto original.

3.2.3 Enobrecimento

O enobrecimento é uma maneira de embelezar a tradução, de acordo com Berman (2013 [1985]). É comum perceber o enobrecimento no campo literário, embora

exista também no campo das ciências humanas. O enobrecimento pode ser considerado uma reescritura, um "exercício de estilo" (p. 74.)

Quadro 7: a escolha estilística

Personagem	Original	Tradução
Gayelette	since all the men were much too stupid and ugly to mate with one so beautiful and wise.	Todos os homens eram muito estúpidos e feios para se casar com alguém tão bela e sábia.

Fonte: elaborado pela autora

No excerto retirado para o quadro 7, é narrado, no texto original, que Gayelette tinha qualidades superiores, portanto, incompatíveis, para “acasalar” com os homens que ela conhecia. No entanto, na tradução para o português brasileiro, o tradutor utilizou o verbo “casar” o que sugere, nos termos de Berman (2013 [1985]), um enobrecimento. Nesse contexto, “to mate” tem uma conotação sexual e seu significado, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, é um parceiro sexual de um animal. No entanto, argumentamos que, como na tradução a palavra “casar” foi usada, priorizou-se um termo usual para designar matrimônio nas sociedades de forma geral, conferindo ainda um sentido mais idealizado da relação.

Quadro 8: a caracterização do personagem

Personagem	Original	Tradução
Quelala	At last, however, she found a boy who was handsome and manly and wise beyond his years.	No entanto, um dia ela encontrou um garoto bonito, forte e sábio, apesar de muito jovem

Fonte: elaborado pela autora

No quadro 8, o enobrecimento se torna evidente com a tradução do adjetivo “manly” que, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, significa “ másculo”. Na tradução, o adjetivo “forte” foi usado, mas não tem exatamente o mesmo significado. De acordo com o dicionário Michaelis, o significado do adjetivo “ másculo” é: “1) Relativo ao sexo

masculino ou a animal macho; 2) Com características próprias do homem; vigoroso, viril.”. Enquanto o significado que encontramos para o adjetivo “forte” é: “1) Que tem grande força ou vigor físico; robusto, vigoroso; 2) Que tem constituição física avantajada; corpulento, grande.”.

3.2.4 Empobrecimento qualitativo

No empobrecimento qualitativo, a riqueza que existia na língua fonte é perdida, as expressões, termos etc. são substituídos por outras(os), que não são tão icônicos.

Quadro 9: o nível de formalidade

Personagem	Original	Tradução
Scarecrow	and if I ever get any brains	Se um dia eu tiver algum Miolo

Fonte: elaborado pela autora

No excerto do quadro 9, o substantivo “brains” cuja tradução, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, é “cérebro”, foi traduzido como “miolos”, que se caracteriza por registro coloquial, de acordo com o dicionário Michaelis, diferentemente do sentido pretendido no texto original.

Quadro 10: a escolha estilística

Personagem	Original	Tradução
Toto	small black eyes that twinkled merrily on either side of his funny, wee nose	pequenos olhos negros que cintilavam de cada lado do focinho engraçado

Fonte: elaborado pela autora

No quadro 10, a expressão “wee nose” foi traduzida como “focinho engraçado”. Contudo, segundo o *Cambridge Dictionary*, o adjetivo “wee” se traduz como “pequeno”, o que implica uma conotação que se desvia do termo “focinho” utilizado na tradução. Essa escolha pode ser analisada à luz do conceito de empobrecimento qualitativo proposto por

Antoine Berman.

Berman argumenta que a tradução deve preservar a riqueza e a complexidade do texto original, evitando simplificações que possam reduzir a profundidade do significado. Ao optar por “focinho engraçado”, a tradução não apenas se distancia da ideia de “pequeno”, como também introduz um elemento de humor, que não está necessariamente presente no original. Essa mudança pode resultar em uma perda de nuances, contribuindo para um empobrecimento qualitativo da tradução.

3.2.5 Empobrecimento quantitativo

Segundo Berman, o empobrecimento quantitativo ocorre quando há menos significantes em uma tradução do que há no original e torna-se um desperdício lexical.

Quadro 11: a compreensão da informação

Personagem	Original	Tradução
Glinda	She was both beautiful and young to their eyes	Ela era linda e jovem.

Fonte: elaborado pela autora

No quadro 11, a expressão “to their eyes” é omitida na tradução, o que, segundo o conceito de empobrecimento quantitativo de Berman (2013 [1985]), indica uma redução na quantidade de significantes em relação ao texto original. Essa exclusão resulta em uma perda de nuances e detalhes que estavam presentes na versão original.

Quadro 12: o apagamento das referências geográficas

Personagem	Original	Tradução
Gayelette	"There lived here then, away at the North, a beautiful princess,	"Naquela época — continuou — uma linda princesa vivia por aqui.

Fonte: elaborado pela autora

No excerto do quadro 12, também é possível analisar que houve um

empobrecimento quantitativo, pois há na tradução menos significantes que no original, considerando que “away at the North” foi excluído da tradução. Deixando de situar de modo mais preciso a localização do personagem.

3.2.6 Destruição das redes significantes subjacentes

Na destruição das redes significantes subjacentes, um dos tecidos significantes da obra pode ser destruído quando a tradução não transmite tais redes. Eles são relevantes para a construção do texto e quando não traduzidos, se perdem.

Quadro 13: a mudança de sentido

Personagem	Original	Tradução
Gayelette	All her magic was used to help the people, and she was never known to hurt anyone who was good.	Usava toda sua mágica para ajudar as pessoas e nunca machucou ninguém, pois era boa.

Fonte: elaborado pela autora

No quadro 13, a caracterização do personagem Gayelette sofre uma alteração significativa na tradução. No texto original, a implicação é de que Gayelette machucava apenas aqueles que não eram bons, o que sugere uma moralidade complexa e uma função punitiva em sua ação. Contudo, na tradução, Gayelette é apresentada como alguém que não machuca ninguém, caracterizando-a como boa, o que resulta em uma simplificação de sua personalidade.

Essa transformação pode ser analisada através da destruição das redes significantes subjacentes proposta por Berman (2013 [1985]). Segundo o autor, a tradução deve preservar as camadas de significação que compõem um texto, respeitando suas nuances. Ao alterar a natureza da ação de Gayelette, a tradução não apenas empobrece a caracterização do personagem, mas também destrói as redes significantes que conectam suas ações à sua moralidade intrínseca e ao contexto narrativo mais amplo.

Quadro 14: a escolha estilística

Personagem	Original	Tradução
The Guardian of the Gate	a long green Beard	longo bigode, também verde

Fonte: elaborado pela autora

No excerto do quadro 14, observamos que, na tradução, houve a destruição da rede significativa subjacente, pois o trecho “long green beard” foi traduzido para “longo bigode, também verde”. No entanto, ao usar o termo “bigode”, percebe-se que a tradução não transmitiu tais redes, pois, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, esse termo tem, como definição “barba”. O significado de “bigode”, de acordo com o dicionário Michaelis é “Parte da barba que cresce sobre o lábio superior”.

Conforme já mencionado, utilizaremos sete excertos para evidenciar a nova rede significativa que foi criada a partir das escolhas tradutórias de Delfin, conforme apresentaremos a seguir.

Quadro 15: a personalidade

Personagem	Original	Tradução
Dorothy	Dorothy was an innocent, harmless little girl	Dorothy era uma garotinha inocente e frágil,

Fonte: elaborado pela autora

Neste trecho, observamos uma destruição das redes significantes subjacentes ao perceber a mudança de sentido entre “harmless” e “frágil”. Enquanto “harmless” indica uma qualidade que reforça uma imagem positiva do personagem, a adoção de “frágil” desestabiliza essa construção, revelando vulnerabilidades que contradizem a essência inicialmente atribuída. Essa transição altera profundamente a percepção do personagem, desafiando suas qualidades preestabelecidas.

Quadro 16: a característica física

Personagem	Original	Tradução
Aunt Em	She was thin and gaunt, and never smiled	Ela era magra, sisuda e, agora, nunca sorria

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com o *Cambridge Dictionary*, “gaunt” tem como significado, “esquelético”. No entanto, na tradução, Aunt Em é descrita como “sisuda”, o que, de acordo com o dicionário Michaelis, corresponde a alguém sério, que não sorri, o que, novamente, evidencia aspectos distintos do personagem.

Quadro 17: o aspecto visual

Personagem	Original	Tradução
Uncle Henry	He was gray also, from his long beard to his rough boot	Era cinza desde sua longa barba até as botas estropiadas.

Fonte: elaborado pela autora

Neste trecho, o tradutor optou pelo adjetivo “estropiadas” para a descrição das botas, que, segundo o dicionário Priberam, apresenta significados como mutiladas ou maltratadas, no entanto, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, o adjetivo “rough”, originalmente usado para descrever as botas, significa “áspero, enrugado”.

Quadro 18: a expressão idiomática

Personagem	Original	Tradução
Scarecrow	This fellow will scare the crows fast enough	Esse cara vai botar os corvos pra correr

Fonte: elaborado pela autora

Neste excerto, observamos que a frase “scare the crows fast enough” foi traduzida como “botar os corvos pra correr”. No português brasileiro, existe a expressão “botar pra correr”, usada em um sentido de “expulsar” (Moura *et al*, 2019). No entanto, no inglês, a ideia é de “espantar” (“scare”). Assim, percebe-se que a escolha tradutória trouxe uma carga idiomática para o segmento considerando que não existe uma

expressão idiomática cujo sentido apresenta exatamente o que ela significa no português.

Quadro 19: a característica física

Personagem	Original	Tradução
The Queen of the Field Mice	pretty, harmless creature	criatura tão delicada e inofensiva.

Fonte: elaborado pela autora

Percebemos, neste excerto, que o adjetivo “pretty”, de acordo com o *Cambridge Dictionary* significa “bonito, gracioso”, que difere do adjetivo “delicada”, que foi usado na tradução conferindo a representação de aspectos distintos do personagem, isto é, de seu comportamento em detrimento de sua aparência, o que, novamente, afeta a caracterização original do personagem.

Quadro 20: o comportamento

Personagem	Original	Tradução
Monkey King	his ugly face grinning terribly	um sorriso irônico em sua cara feia

Fonte: elaborado pela autora

Neste trecho, o substantivo “grin” se diferencia da tradução “sorriso irônico”, pois, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, o termo “grin” significa “sorriso aberto”, o que, mais uma vez, afeta a caracterização do personagem, conferindo-lhe um comportamento distinto do texto original.

Quadro 21: a alteração do sentido

Personagem	Original	Tradução
Hammer-Head	the Scarecrow did not fear that so helpless a creature	pois achou impossível que uma criatura tão inofensiva

Fonte: elaborado pela autora

No trecho, destacamos a tradução de “helpless” que, considerando o significado encontrado no *Cambridge Dictionary*, significa “indefeso”. Embora sutil, a diferença entre sentidos existe. No dicionário Michaelis, “inofensivo” significa “Que não ofende; que não é ofensivo; que não faz mal.” E “indefeso” significa “Que não tem como proteger-se; desprotegido, fraco.”.

3.3 Síntese dos resultados

Após essas análises, defendemos que uma nova rede de significantes foi criada na caracterização dos personagens. Essa transformação pode ser entendida à luz da teoria da deformação da letra de Berman (2013 [1985]), que destaca que a tradução não é apenas uma simples transferência de significados, mas um processo que pode mudar a essência do texto original.

A deformação pode ocorrer em diferentes níveis. Por exemplo, a clarificação busca tornar alguns elementos mais explícitos e acessíveis, enquanto o enobrecimento procura valorizar certos aspectos do texto. No entanto, essa valorização pode, paradoxalmente, levar ao empobrecimento qualitativo, pois algumas nuances podem se perder. Em algumas partes, a busca por clareza e valor pode resultar na perda de camadas significativas, fazendo com que elementos importantes da obra original se percam.

Apesar das deformações inevitáveis, essas escolhas se conectam em uma nova rede de significantes que, embora diferente da original, oferece uma nova perspectiva sobre os personagens e suas relações. Assim, a teoria da deformação de Berman nos ajuda a entender não só as limitações do tradutor, em um contexto geral, mas também a complexidade de suas decisões ao moldar o significado na tradução.

3.4 Síntese do capítulo

Neste capítulo, delineamos nossos objetivos e a hipótese central de que a tradução objeto desta pesquisa possui características próprias, imersas em seu contexto de produção. Essa tradução, realizada e distribuída por uma editora com propósitos editoriais diferenciados, reflete um tipo de patronagem que se manifesta nas escolhas tradutórias.

Apresentamos a metodologia utilizada para a coleta de dados, optando pela abordagem qualitativa, conforme Mason (2006), que nos permite explorar o objeto de

forma mais abrangente e precisa. Essa escolha metodológica é fundamental para compreender as complexidades inerentes à tradução, especialmente quando consideramos as seis tendências deformadoras mais recorrentes, das treze identificadas por Berman (2013 [1985]), que emergiram em nossos excertos selecionados.

A análise dos trechos traduzidos nos levou a reconhecer como as relações sistêmicas estabelecidas pelo tradutor moldaram a interpretação da obra. Essas relações evidenciam a influência do contexto editorial e as escolhas estratégicas que visam atender a um público específico, revelando como a patronagem pode impactar a criação de significados. Ao final, confirmamos que as características distintivas da tradução, enraizadas em seu contexto de produção, são reflexo das intenções do tradutor e dos objetivos da editora, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas na prática tradutória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, nos propusemos a analisar a tradução de *The Wonderful Wizard of Oz* (Baum, 1900) para o português brasileiro, intitulada “O Magnífico Mágico de Oz” (Delfin, 2019). A hipótese central desta pesquisa, que postula que a tradução analisada possui características únicas, intimamente ligadas ao seu contexto de produção, foi confirmada. Essa tradução, realizada e distribuída por uma editora com objetivos editoriais específicos, evidencia uma forma de patronagem que se reflete nas escolhas tradutórias. A análise revelou como essas escolhas não são meramente linguísticas, mas também estratégicas, moldadas pela intenção da editora em atingir um público-alvo determinado e por fatores culturais e econômicos que influenciam a recepção da obra. Assim, a interação entre o contexto editorial e as decisões do tradutor contribui para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas de tradução e das redes significantes que elas geram.

Os objetivos específicos delineados para a pesquisa foram cumpridos, quais sejam: 1) observar as relações sistêmicas da tradução no contexto brasileiro considerando as relações de patronagem; e 2) analisar, em termos de deformação da letra (Berman, 2013 [1985]) as escolhas tradutórias de Delfin (2019).

Apesar das deformações inevitáveis, as escolhas tradutórias se articulam em uma nova rede sistêmica de significantes que, embora distinta da original, proporciona uma nova perspectiva sobre os personagens e suas interações. Podemos afirmar isso ao exemplificar o trecho em que o personagem Gayelette tem uma mudança considerável em sua personalidade. No trecho original Baum (1900) escreveu:

There lived here then, away at the North, a beautiful princess, who was also a powerful sorceress. All her magic was used to help the people, and she was never known to hurt anyone who was good. Her name was Gayelette, and she lived in a handsome palace built from great blocks of ruby. Everyone loved her, but her greatest sorrow was that she could find no one to love in return, since all the men were much too stupid and ugly to mate with one so beautiful and wise.

Nesse trecho, vale ressaltar que Gayelette foi descrita como uma mulher inteligente e poderosa. Ela nunca feriu ninguém que era bom e não havia nenhum homem bom o suficiente para acasalar com ela. No entanto, na tradução, houve uma alteração da personalidade do personagem. Gayelette continua sendo descrita como

inteligente e poderosa, mas, na tradução de Delfin (2019), ela nunca feria ninguém, pois era boa e ela buscava alguém para se casar com ela, e não acasalar, como foi descrito no texto original:

Naquela época — continuou— uma linda princesa vivia por aqui. Também era uma poderosa feiticeira. Usava toda sua magia para ajudar as pessoas e nunca machucou ninguém, pois era boa. Seu nome era Gayelette e vivia em um elegante palácio, construído com grandes blocos de rubi. Todos a amavam, mas seu grande pesar era nunca ter encontrado alguém que também amasse de verdade. Todos os homens eram muito estúpidos e feios para se casar com alguém tão bela e sábia.

Outro trecho que percebemos que a caracterização dos personagens é alterada é na tradução de “soldier”, um substantivo usado apenas para se referir a um soldado, para “Soldado de Bigode Verde” um substantivo referente ao nome próprio do personagem, que foi criado na tradução, visto que “soldier” não era seu nome. No texto original, o soldado é descrito como “soldier with green whiskers”, portanto, o tradutor usou a descrição do personagem para nomeá-lo. Além disso, outra alteração na caracterização do personagem ocorreu, pois, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, o substantivo “whiskers” significa “qualquer um dos pelos longos e rígidos que crescem na face de um gato, rato ou outro mamífero”. Essa característica, que remete a um animal, não existe na tradução, pois, de acordo com o dicionário *Michaelis*, o substantivo bigode significa “Parte da barba que cresce sobre o lábio superior”.

Dessa forma, o objetivo específico de observar as relações sistêmicas dessa tradução, refletindo acerca do conceito de Patronagem (Lefevere, 2007), foi cumprido, considerando que, por se tratar de um livro em domínio público, o financiamento para sua publicação seria menor. Além disso, a renda de livros comprados no site da editora é revertida para a publicação de novos livros e *e-books*, de acordo com o *site* do Instituto Mojo. Outro ponto que vale destacar é que os *e-books* são disponibilizados em formato gratuito e alguns em formato bilíngue, o que sugere um maior alcance de público leitor com características diferentes. Dessa forma, também comprovamos nossa hipótese central de que a tradução de Delfin (2019) apresenta características próprias cujo contexto de produção as delimita. Além disso, essa tradução também tem um tipo de patronagem específico, pois, de acordo com nossa análise realizada ao longo dessa pesquisa e descritas no capítulo 2, concluímos que os propósitos editoriais são diferenciados considerando o formato de distribuição e de publicação das obras.

O objetivo específico de analisar os excertos com base na teoria da deformação da letra de Berman (2013 [1985]), nas escolhas tradutórias de Delfin (2019), também foi cumprido. Observamos que, das treze tendências deformadoras da letra, seis foram identificadas nos trechos selecionados para a análise: a clarificação; o alongamento; o enobrecimento; o empobrecimento qualitativo; o empobrecimento quantitativo e a destruição das redes significantes subjacentes.

Portanto, consideramos que este trabalho contribui para a área de Estudos da Tradução por analisar uma tradução em que uma nova rede de significantes foi construída a partir da obra original. Este trabalho é apenas um recorte e os dados coletados podem ser aumentados a fim de servir de base para novos estudos. Essa tradução também tem características que podem ser aproveitadas considerando as alterações já mencionadas na caracterização dos personagens. Abre, portanto, caminho para novas pesquisas acerca da recepção das mudanças realizadas pelo tradutor Delfin na cultura da língua de chegada.

REFERÊNCIAS

- AZENHA Jr. **Tradução & Literatura Infantil e Juvenil**. In: Amorim, L. M.; Rodrigues, C.C.; Stupiello, E. N. (Orgs.) Tradução & [recurso eletrônico]: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.
- BAUM L. F. **O Magnífico Mágico de Oz**. Trad. de Delfin. Instituto Mojo, 2019.
- BAUM L. F. **The Wonderful Wizard of Oz**. George M. Hill Company, 1900.
- BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Trad. Maria-Hélène Torres et al. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2013[1985].
- CAMBRIDGE DICTIONARY. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- CAMPOS F. de O. **Não tenha medo, tradutor! Análise das retraduições brasileiras da obra Coraline, de Neil Gaiman**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wpcontent/uploads/sites/166/2024/03/TC-C-Franciany-Campos.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.
- CEALE. Entrevista com Regina Zilberman. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/entrevista-com-regina-zilberman> Acesso em: 4 jun. 2024.
- CHIOVATTO, A. C. L. O mágico de Oz: A construção do fantástico nas linguagens verbal e audiovisual. **Anais/Simpósios de estudos literários/insóliti (tudo): o fantástico na literatura e em outras linguagens**, p. 9-11, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Carolina-Chiovatto-2/publication/328792638_O_MAGICO_DE_OZ_A_CONSTRUCAO_DO_FANTASTICO_NAS_LINGUAGENS_VERBAL_E_AUDIOVISUAL/links/5be3670ca6fdcc3a8dc64f9e/O-MAGICO-DE-ONSTRUCAO-DO-FANTASTICO-NAS-LINGUAGENS-VERBAL-E-AUDIOVISUAL.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024
- CHIOVATTO, A. C. L. **A representação do feminino no mundo de Oz, de L. Frank Baum**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-08052017-115800/en.php>. Acesso em: 23 abr. 2024
- COELHO, N. N. **Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil: Das Origens Indo-Européias ao Brasil Contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Ática
- DARK SIDE. **Alice e Dorothy**: Heroínas que simbolizam o amadurecimento feminino.

<https://darkside.blog.br/alice-e-dorothy-heroinas-que-simbolizam-o-amadurecimento-feminino/>. Acesso em: 16 abr. 2024

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 12 set. 2024.

ELIAS, R. M.; DA SILVA, R. R.; HOFFMANN, E. M. Do Mágico de Oz à Empresa de Sucesso: O Caminho de Tijolos do Empreendedor. **Teoria e Prática em Administração**, v. 2, pág. 160-170, 2019.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem**. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. New York: Routledge, 2000.

GIASSETTI, R. Entrevista sobre a Mojo. Entrevistadores: Luiza Maia Amaral e Sandra Aparecida Faria de Almeida. Entrevista concedida por e-mail. 24 maio 2023.

GRUPO AUTÊNTICA. Autores: L. Frank Baum. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/l.-frank-baum/1532>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GRAÇAS V. C. R. das. **A tradução dos regionalismos presentes na fala do personagem Chico Bento**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2023/07/TCC-Victor-Rodrigues.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

LEFEVERE, A. **Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame**. Routledge, 1992.

LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em: <https://loc.gov/item/03032405/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

LIMA, L. A. M. A tradução na formação do sistema literário infantil brasileiro. **Revista Água Viva**, v. 3, n. 2, 2018.

MARTINS, A. F. O percurso heróico de Dorothy. **Letrônica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 174–186, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/4213>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MASON, J. Mixing methods in a qualitatively driven way. *Qualitative Research*. V.6 (1) 2006, p. 9-25.

MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MOJO. Quem somos. Disponível em: <https://mojo.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 18 set. 2023.

MOURA, R. M. F.; SOUZA, Martha J. M. O venezuelano invasor em Boa Vista (RR): uma análise crítica dos discursos de ódio no Facebook. **Revista X**, v. 14, n. 6, p. 44-65, 2019.

RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N.A. (Orgs.) Tradução & [recurso eletrônico]: perspectivas teóricas e práticas. 1ªed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015, p.209-232.

RUIDIAZ, P. A.; GODOY, E. V.; DA SILVA, M. A. O Mágico de Oz, o Mito da Caverna e os currículos de matemática: o ideal e o possível. **Zetetike**, v. 28, p. e020028-e020028, 2020.

SILVA, E. E. da; KAERCHER, M. O Desvelar do Mágico de Oz à luz da Retórica. **Revista Ágora Filosófica**, v. 1, pág. 79-95, 2022.

SILVA, W. N. da. **ESTADOS UNIDOS (1865-1917): DE NAÇÃO DIVIDIDA A POTÊNCIA IMPERIAL CONTINENTAL**. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_pdf_1.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022

SOUZA E. H. V. **Alice no país da tradução: o que líamos e o que lemos**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2020/08/Elisama-Vidal-Souza.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

VERDOLINI, T. H. A. Tradução de literatura infanto-juvenil contemporânea no Brasil. In: **Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil**. 2012. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S1/thaisverdolini.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

WASHBURN UNIVERSITY. Literatura do Kansas. Disponível em: <https://www.washburn.edu/reference/cks/mapping/baum/index.html>. Acesso em: 2 set. 2024.

ANEXOS

ANEXO A – Entrevista sobre a Mojo

Em linhas gerais quais seriam os parâmetros editoriais do Instituto Mojo de Comunicação Intercultural?

O Instituto Mojo mantém o programa Literatura Livre, que busca uma veiculação maciça e gratuita, por meios digitais, das obras de ficção em domínio público. Esse esforço leva em conta a iminência da economia 4.0, que demanda habilidades cognitivas e de letramento bastante complexas para um mundo automatizado. A leitura de ficção é um elemento primordial na construção e desenvolvimento de vários aspectos emocionais e lógicos em crianças, jovens e até em profissionais já estabelecidos do mercado, inclusive em posições decisórias.

Os parâmetros curatoriais levam em conta, principalmente, a disponibilidade da obra original em domínio público e a sua popularidade (ou potencial de ser popular, no caso de obras menos evidentes, seja por razões temporais, linguísticas (quando a obra está em um idioma dito 'periférico' ou simplesmente por falta de um olhar contemporâneo sobre ela). O Efeito Lynde nos ajuda a buscar e cancelar as obras que escolhemos, o que nos ajuda a mitigar qualquer erro de rota — se uma obra é lida já há 500 anos, então provavelmente ela continuará sendo por mais 500, pelo menos.

Como nossos recursos ainda são investimentos de capital e de doação de serviços dos diretores e conselheiros, sem verbas públicas ou privadas para a manutenção do projeto, e por ser uma entidade sem fins lucrativos, o Instituto Mojo também publica algumas das obras editadas em formato impresso, que são vendidas e que revertem alguma receita para o programa.

1. Considerando que existem outras traduções de “The Wonderful Wizard of Oz”, o que motivou uma retradução?

Um dos motivos da criação do programa Literatura Livre é fazer com que as traduções de obras em domínio público também sejam veiculadas sem custo e sem limites. O dilema do domínio público é que as editoras convencionais lançam mão desse acervo da humanidade para criar seus chamados fundos de catálogo (livros com vendas baixas porém perenes); mas ao publicarem suas versões, estão renovando o copyright

© e, portanto, cobram por isso. A renovação do © se dá pela tradução da obra, que é caracterizada como propriedade intelectual e por consequência barra a sua livre circulação, gerando royalties para os tradutores ou, mais provavelmente, para as editoras, que compram as traduções dos tradutores em caráter definitivo.

Dito isso, o Instituto Mojo, enquanto veiculador das obras digitais em caráter gratuito, para quebrar a cadeia financeira envolvendo o domínio público, adquire ou demanda traduções de acordo com sua curadoria também em caráter definitivo, mas desta vez veiculando seus e-books sem custo algum em seu site e em plataformas como Amazon Kindle. Quanto a outras traduções de uma obra em específico, o Instituto prefere novas traduções. Seja pela sua dinâmica editorial, que busca a contemporaneidade e a atração de novos leitores, seja pela fidelidade ao original, seja pela preferência e sinergia de um determinado tradutor com determinada obra.

2. Como são selecionados os tradutores e revisores das obras?

Os tradutores são selecionados por interesse na obra, especialidade no assunto ou na língua. Os revisores geralmente são profissionais com uma história de relacionamento com o Instituto. O Instituto trabalha também com tradutores de renome, como Safa AC Jubran, Lica Hashimoto, Luiz Krausz, Mamede Jarouche e outros, professores da USP e outras universidades.

3. O Instituto Mojo de Comunicação Intercultural estabelece parcerias com outras editoras, clubes de leitura, blogs ou estabelecimentos educacionais?

Temos alguns vínculos. Por exemplo, com editoras como a TAG Livros, que adquire exemplares para sua loja online; a Editora Hunter, que publica edições impressas de baixo custo de nossas edições; o Sesc-SP, com quem promovemos o Literatura Livre; e algumas editoras estrangeiras, como a Moppet Books nos EUA e a Dendelion, na China, que licenciam nossas edições para os seus mercados.

4. De que forma as redes sociais contribuem para a divulgação e realização do trabalho do Instituto Mojo de Comunicação Intercultural?

São um veículo de divulgação essencial nos tempos atuais. Como vendemos as edições quase que exclusivamente em nossa loja online, as redes geram awareness e

tráfego para nossas vendas.

5. Com relação às traduções, qual a autonomia do tradutor em relação às escolhas tradutórias?

Texto integral sem adaptações. Essa é a prerrogativa de toda tradução que fazemos. Seguimos um manual interno que já encaminha a maioria das dúvidas sobre tradução de nomes de lugares, de pessoas etc. Em casos como os nomes dos povos de Oz, optamos por seguir a sugestão do tradutor em criar neologismos para caracterizá-los. Geralmente não traduzimos os nomes dos personagens ou de autores — se o protagonista é Dorothy, nunca será Doroteia; se o autor é Jules Verne, nunca será Julio Verne.

ANEXO B - Tabelas com as caracterizações dos personagens

Dorothy e seus familiares

Personagem	Original	Tradução
Dorothy	<p>Dorothy was an innocent, harmless little girl, who had been carried by a cyclone many miles from home; and she had never killed anything in all her life.</p> <p>Dorothy had only one other dress, but that happened to be clean and was hanging on a peg beside her bed. It was gingham, with checks of white and blue; and</p>	<p>Dorothy era uma garotinha inocente e frágil, trazida por um ciclone. Estava a muitos quilômetros de casa e nunca tinha matado nada em toda a sua vida.</p> <p>Dorothy tinha apenas um outro vestido, que por sorte estava limpo e pendurado em um cabide ao lado da cama. Era de algodão leve, com estampa xadrez em</p>
	<p>although the blue was somewhat faded with many washings, it was still a pretty frock. The girl washed herself carefully, dressed herself in the clean gingham, and tied her pink sunbonnet on her head</p> <p>"I am Dorothy, the Small and Meek</p>	<p>branco e azul. Mesmo com o azul meio desbotado depois de tantas lavagens, ainda era bonito. Ela vestiu cuidadosamente a roupa limpa e amarrou seu gorro de sol rosa na cabeça.</p> <p>— Eu sou Dorothy, a Pequena e Dócil</p>

Aunt Em	<p>When Aunt Em came there to live she was a young, pretty wife. The sun and wind had changed her, too. They had taken the sparkle from her eyes and left them a sober gray; they had taken the red from her cheeks and lips, and they were gray also. She was thin and gaunt, and never smiled now</p> <p>Aunt Em, who was the farmer's wife</p>	<p>No dia em que Tia Em veio morar aqui, ela era uma esposa jovem e bonita. O sol e o vento também a mudaram. Arrancaram o brilho de seus olhos, que ficaram com um tom de cinza sóbrio. Tiraram o rosado de suas bochechas e lábios, que também ficaram cinzas. Ela era magra, sisuda e, agora, nunca sorria</p> <p>"casal de fazendeiros"</p>
Uncle Henry	<p>Uncle Henry never laughed. He worked hard from morning till night and did not know what joy was. He was gray also,</p>	<p>Tio Henry nunca sorria. Trabalhava duro da manhã à noite e não sabia o que era alegria. Era cinza desde sua</p>
	<p>from his long beard to his rough boots, and he looked stern and solemn, and rarely spoke.</p>	<p>longa barba até as botas estropiadas. Sempre austero e solene, raramente falava.</p>

<p>Toto</p>	<p>It was Toto that made Dorothy laugh, and saved her from growing as gray as her other surroundings. Toto was not gray; he was a little black dog, with long silky hair and small black eyes that twinkled merrily on either side of his funny, wee nose. Toto played all day long, and Dorothy played with him, and loved him dearly.</p> <p>Toto was a fine curiosity to all the people, for they had never seen a dog before</p> <p>“Neither. He's a--a--a meat dog,” said the girl.”</p> <p>He's a curious animal and seems remarkably small, now that I look at him.</p>	<p>Era Totó quem fazia Dorothy rir. Salvou a menina de crescer cinza como as coisas que a rodeavam. Totó era um cachorrinho meio preto, com pêlo longo e sedoso e pequenos olhos negros que cintilavam de cada lado do focinho engraçado. Brincava o dia todo e Dorothy se divertia com ele. Ela o amava de verdade.</p> <p>Totó era uma novidade para todos, porque eles nunca tinham visto um cachorro antes.</p> <p>“— Nenhum dos dois. Ele é um... um... um cachorro de carne e osso— disse a garota.”</p> <p>É um animal curioso e parece incrivelmente pequeno, agora que estou reparando melhor</p>
-------------	--	--

Bruxas

Personagem	Original	Tradução
The Wicked Witch of the East	"She was so old," The Witch of the East was proud of those silver shoes	Ela era tão velha A Bruxa do Leste tinha orgulho desses sapatos prateados
The Wicked Witch of the West	she is wicked and fierce,	Ela é malvada e violenta
Glinda	<p>"The Witch of the South. She is the most powerful of all the Witches, and rules over the Quadlings.</p> <p>"The Quadlings think she is good," said the soldier, "and she is kind to everyone. I have heard that Glinda is a beautiful woman, who knows how to keep young in spite of the many years she has lived."</p> <p>She was both beautiful and young to their eyes. Her hair was a rich red in color and fell in flowing ringlets over her shoulders. Her dress was pure white but her eyes were blue, and they</p>	<p>É a Bruxa do Sul. Ela é a mais poderosa das Bruxas e governa os fraquins</p> <p>— Os fraquins dizem que ela é boa — disse o Soldado. — Ela é gentil com todos. Ouvi dizerem que Glinda é uma mulher que sabe como se manter jovem e bela mesmo já tendo vivido por muito tempo.</p> <p>Ela era linda e jovem. Seu cabelo era de um vermelho intenso, com cachos flutuantes que caíam sobre seus ombros. O vestido era do mais puro branco e seus</p>

	looked kindly upon the little girl	olhos azuis miravam docemente a garotinha.
Witch of the North	But the little woman was doubtless much older. Her face was covered with wrinkles, her hair was nearly white, and she walked rather stiffly.	A mulherzinha era definitivamente muito mais velha. Seu rosto era cheio de rugas, seu cabelo era quase branco e ela caminhava com certa dificuldade.

Amigos

Personagem	Original	Tradução
Scarecrow	<p>The Scarecrow was now the ruler of the Emerald City, and although he was not a Wizard the people were proud of him. "</p> <p>"My life has been so short that I really know nothing whatever. I was only made day before yesterday. What happened in the world before that time is all unknown to me. Luckily, when the farmer made my head, one of the first things he did was to paint my ears, so that I heard what was going on. There was another Munchkin with him, and the first</p>	<p>O Espantalho era o novo governador da Cidade Esmeralda e, mesmo sem ser mágico, o povo se orgulhava dele</p> <p>Minha vida é tão curta que eu realmente não sei nada, mesmo. Eu fui feito anteontem. Para mim, o que aconteceu no mundo antes é totalmente um mistério. Ainda bem que quando o fazendeiro fez minha cabeça, uma das primeiras coisas que pintou foram as orelhas. Por isso ouvi o que estava acontecendo. Tinha um outro miudim com ele e a primeira coisa que ouvi foi</p>

	<p>thing I heard was the farmer saying, 'How do you like those ears?'</p> <p>"They aren't straight," answered the other.</p> <p>Never mind," said the farmer. "They are ears just the same," which was true enough. "Now I'll make the eyes," said the farmer. So he painted my right eye, and as soon as it was finished I found myself looking at him and at everything around me with a great deal of curiosity, for this was my first glimpse of the world.</p> <p>"That's a rather pretty eye," remarked the Munchkin who was watching the farmer.</p> <p>"Blue paint is just the color for eyes.' "I think I'll make the other a little bigger," said the farmer.</p> <p>And when the second eye was done I could see much better than before.</p> <p>Then he made my nose and my mouth. But I did not speak, because at that time I didn't know what a</p>	<p>o fazendeiro dizer: "Que tal essas orelhas?"</p> <p>Estão desalinhasadas", disse o outro. "Tudo bem", disse o fazendeiro.</p> <p>"Continuam sendo orelhas", o que é bem verdade. "Agora vou fazer os olhos", disse o fazendeiro. — Então ele pintou meu olho direito e, assim que terminou, me vi olhando para ele e o resto à minha volta com muita curiosidade. Esse foi meu primeiro vislumbre do mundo. "Esse olho, sim, está bonito", indicou o miudim que estava observando o fazendeiro.</p> <p>"A tinta azul é perfeita para a cor dos olhos."</p> <p>"Acho que vou fazer o outro um pouco maior", disse o fazendeiro. — E quando o segundo olho ficou pronto, eu podia ver muito melhor do que antes. Daí ele fez meu nariz e minha boca. Mas eu não falava nada, porque ainda não sabia para que servia uma</p>
--	---	--

	<p>mouth was for. I had the fun of watching them make my body and my arms and legs; and when they fastened on my head, at last, I felt very proud, for I thought I was just as good a man as anyone. "This fellow will scare the crows fast enough," said the farmer. 'He looks just like a man.'</p>	<p>boca. Foi divertido vê-los fazendo meu corpo, os braços e as pernas. No fim, ao firmarem minha cabeça, fiquei muito orgulhoso. Pensei que era um homem como qualquer outro. "Esse cara vai botar os corvos pra correr", disse o fazendeiro. "Está bem parecido com um homem."</p>
Tin Woodman	<p>with an uplifted axe in his hands, was a man made entirely of tin. His head and arms and legs were jointed upon his body.</p>	<p>com um machado erguido nas mãos, um homem feito inteiramente de lata. Sua cabeça, seus braços e suas pernas eram encaixados em seu corpo.</p>
Cowardly Lion	<p>The Lion was a very good comrade for one so cowardly</p> <p>Just as he spoke there came from the forest a terrible roar, and the next moment a great Lion bounded into the road. With one blow of his paw he sent the Scarecrow spinning over and over to the edge of the road, and then he struck at the Tin</p>	<p>O Leão é um grandessíssimo camarada, para alguém tão covarde.</p> <p>No momento em que falava, ouviram um terrível rugido vindo da floresta. No instante seguinte, um leão saltou na estrada. Com um golpe da pata, fez o Espantalho girar até a beira do pavimento.</p>

	Woodman with his sharp claws. But, to the Lion's surprise, he could make no impression on the tin, although the Woodman fell over in the road and lay still.	Depois atacou o Lenhador de Lata com suas garras afiadas. Porém, para surpresa do Leão, mesmo tendo derrubado o Lenhador, ele sequer foi arranhado. O Lenhador se manteve intacto.
--	--	--

Personagens que ajudam Dorothy e seus amigos

Personagem	Original	Tradução
Stork	"This isn't the road," said the Stork, as she twisted her long neck and looked sharply at the queer party but the kind Stork saved me and if I ever get any brains I shall find the Stork again and do her some kindness in return and then the kind Stork flew into the air and was soon out of sight.	— Esta não é a estrada — disse a Cegonha virando seu pescoço comprido e olhando atentamente para o estranho grupo. gentil Cegonha me salvou Se um dia eu tiver algum miolo procurarei a Cegonha para retribuir tanta gentileza A bondosa Cegonha voou para o alto e logo sumiu de vista.
Boq	was waited upon by the rich Munchkin himself, whose name was Boq	esperou pelo miudim rico em pessoa, cujo nome era Boq.
The Queen of the Field Mice	pretty, harmless creature.	criatura tão delicada e inofensiva.

	squeaky little voice	vozinha estridente
--	----------------------	--------------------

Personagens que atacam Dorothy e seus amigos

Personagem	Original	Tradução
Monkey King	his long, hairy arms stretched out and his ugly face grinning terribly;	braços longos e peludos estendidos e um sorriso irônico em sua cara feia
The Hammer-Head	He was quite short and stout and had a big head, which was flat at the top and supported by a thick neck full of wrinkles. But he had no arms at all, and, seeing this, the Scarecrow did not fear that so helpless a creature could prevent them from climbing the hill.	Ele era muito baixo, corpulento, e tinha uma grande cabeça achatada no topo, sustentada por um pescoço grosso cheio de dobras. Quando o Espantalho percebeu que a criatura não tinha braços, perdeu o medo, pois achou impossível que uma criatura tão inofensiva pudesse impedi-los de escalar a colina.

Personagens contados em uma história

Personagem	Original	Tradução
Gayelette	"There lived here then, away at the North, a beautiful princess, who was also a powerful sorceress. All her magic was used to help the people, and she was	"Naquela época — continuou— uma linda princesa vivia por aqui. Também era uma poderosa feiticeira. Usava toda sua mágica para ajudar as pessoas e nunca machucou

	<p>never known to hurt anyone who was good. Her name was Gayelette, and she lived in a handsome palace built from great blocks of ruby. Everyone loved her, but her greatest sorrow was that she could find no one to love in return, since all the men were much too stupid and ugly to mate with one so beautiful and wise.</p>	<p>ninguém, pois era boa. Seu nome era Gayelette e vivia em um elegante palácio, construído com grandes blocos de rubi. Todos a amavam, mas seu grande pesar era nunca ter encontrado alguém que também amasse de verdade. Todos os homens eram muito estúpidos e feios para se casar com alguém tão bela e sábia.</p>
<p>Quelala</p>	<p>At last, however, she found a boy who was handsome and manly and wise beyond his years. Gayelette made up her mind that when he grew to be a man she would make him her husband, so she took him to her ruby palace and used all her magic powers to make him as strong and good and lovely as any woman could wish. When he grew to manhood, Quelala, as he was called, was said to be the best and wisest man in all the land, while</p>	<p>No entanto, um dia ela encontrou um garoto bonito, forte e sábio, apesar de muito jovem. Gayelette decidiu que, quando ele crescesse e se tornasse um homem, seria seu marido. Então ela o levou para o palácio de rubi e usou todos os poderes mágicos para fazer com que ele ficasse tão forte, bondoso e adorável que qualquer mulher se apaixonaria por ele. Quando Quelala, esse era o seu nome, ficou adulto, era</p>

	his manly beauty was so great that Gayelette loved him dearly, and hastened to make everything ready for the wedding	conhecido como o melhor e mais sábio homem em toda a terra. Sua beleza masculina era tão grande que Gayelette se apaixonou perdidamente e se apressou em deixar tudo pronto para o casamento.
--	--	---

Personagens do mundo de porcelana

Personagem	Original	Tradução
china Princess	<p>A little farther on Dorothy met a most beautifully dressed young Princess, who stopped short as she saw the strangers and started to run away.</p> <p>Dorothy wanted to see more of the Princess, so she ran after her. But the china girl cried out:</p>	<p>Pouco depois, Dorothy encontrou uma jovem princesa vestida primorosamente. Ela estancou por um momento ao ver os estrangeiros e depois se pôs a fugir.</p> <p>Dorothy queria ver a princesa mais de perto. Correu atrás dela, mas a garota de porcelana gritou:</p>
Mr. Joker	Indeed, a jolly little clown came walking toward them, and Dorothy could see that in spite of his pretty clothes of red and yellow and green he was	De fato, um palhacinho engraçado vinha andando na direção delas. Dorothy viu que, por baixo de sua linda roupa vermelha,

	<p>completely covered with cracks, running every which way and showing plainly that he had been mended in many places.</p> <p>He is considerably cracked in his head, and that makes him foolish."</p>	<p>amarela e verde, ele era todo coberto de rachaduras e remendos.</p> <p>— Já quebrou tantas vezes a cabeça que ficou desmiolado</p>
--	--	---

Personagens da cidade esmeralda

Personagem	Original	Tradução
Great Oz	<p>He is more powerful than all the rest of us together. He lives in the City of Emeralds."</p> <p>"He is a good Wizard. "Whether he is a man or not I cannot tell, for I have never seen him."</p>	<p>Ele é mais poderoso do que todos nós juntos. Ele vive na Cidade Esmeralda.</p> <p>Ele é um bom mágico. Não sei dizer se é um homem ou não, pois nunca o vi pessoalmente</p>
The Guardian of the Gate	<p>Before them stood a little man about the same size as the Munchkins. He was clothed all in green, from his head to his feet, and even his skin was of a greenish tint. At his side was a large green box.</p>	<p>Diante deles estava um homenzinho, mais ou menos do tamanho de um miudim. Vestia-se de verde dos pés à cabeça. Até sua pele tinha um tom esverdeado. A seu lado havia uma grande caixa verde.</p>

<p>soldier with the green whiskers</p>	<p>There was a soldier before the door, dressed in a green uniform and wearing a long green beard.</p>	<p>Havia um soldado diante da porta vestido com um uniforme verde e um longo bigode, também verde.</p>
<p>Green girl</p>	<p>The soldier now blew upon a green whistle, and at once a young girl, dressed in a pretty green silk gown, entered the room. She had lovely green hair and green eyes, and she bowed low before Dorothy as she said, "Follow me and I will show you your room."</p>	<p>O Soldado de Bigode Verde fez soar um apito verde e imediatamente uma moça de toga de seda verde entrou na sala. Ela tinha lindos cabelos e olhos verdes. Fez uma reverência diante de Dorothy ao dizer: — Siga-me e eu lhe mostrarei seu quarto.</p>